

## AUTOMUTILAÇÃO E SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO

Maria Benedita Yane Machado<sup>1</sup>; Helen Jôsy Queiroz de Sousa<sup>1</sup>;  
Cândida Maria Farias Câmara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: mariabenedyta@hotmail.com; josyqueiroz0@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: candidacamara@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

O presente trabalho é referente a um estudo de caso baseado no serviço de plantão psicológico e tem como objetivo, proporcionar entendimentos, a partir da compreensão dos relatos, que perpassam a vida de uma adolescente, atendida pelo Plantão psicológico em uma Escola pública de Quixadá. O caso será aprofundado de forma breve, para que seja possível a compreensão dos aspectos subjetivos e questões que percorrem esses relatos, dentro de um contexto psicanalítico. Considerando sua subjetividade, seu sofrimento e os contextos na qual ela está inserida, faremos uma fundamentação teórica sobre os conceitos de autoestima e automutilação. Questões relacionadas à aparência e a singularidade, no que diz respeito a aceitação foram bastante presentes nos atendimentos. E ao final, apesar dos poucos atendimentos, com feedback da paciente, percebemos a real importância de falar sobre os sofrimentos e através disso proporcionar ao outro uma forma de ressignificar a dor.

**Palavras-chave:** Automutilação. Autoestima. Psicanálise.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo de caso, com a intenção de apresentar uma relação sobre a vivência do estágio abordando os aspectos teóricos e práticos realizados no plantão psicológico no âmbito escolar. Esse trabalho é composto a partir de relatos que transpõem a história de uma adolescente que passou por esse serviço, levando em consideração, seu sofrimento tanto em aspectos físicos quanto psíquico.

Em seguida, para a compreensão do caso, será explanado brevemente. Alcançando os âmbitos subjetivos que permeia esses relatos e nos transportam para os seguintes caminhos teóricos: autoestima e automutilação, com base na teoria psicanalista. Adiante, seguiremos com a fundamentação teórica sobre os temas citados outrora, articulando com trechos de relato da paciente, concluindo com algumas considerações importantes.

É considerável poder entender as questões trazidas para a sessão, diante de tudo o que a adolescente estava vivenciando em casa e na própria escola, considerando principalmente as questões relacionais, processos de subjetivação e eventuais psicopatologias da paciente.

O caso estudado, refere-se a uma paciente nominada Maria (nome fictício), na faixa dos doze anos, que veio acompanhada com a mãe para o Serviço de Plantão psicológico em uma Escola pública de Quixadá, com o diagnóstico de Automutilação e baixa Autoestima. A paciente participou de dois atendimentos no plantão, um com a mãe e outro sozinha. Os dois atendimentos aconteceram no mês de setembro de 2019, não havendo encontros seguidos.

## HISTÓRICO

Proveniente de uma família humilde, filha caçula com três irmãos homens, o irmão do meio faleceu a um ano decorrente de um tumor cerebral. Sem possuir boa condição financeira, teve que lidar aos dez anos com a perda do irmão e em seguida com a depressão da mãe, que se manteve reclusa por mais de cinco meses. Maria, começou a sentir-se culpada e responsável por ter que cuidar da casa. Sendo natural de Quixadá, se mudou com a família para São Paulo, residindo lá por mais de 4 anos, no entanto tiveram de retornar à cidade natal por precisarem contar com o apoio e assistência familiar diante a doença do irmão.

Em seu primeiro atendimento no plantão, veio acompanhada da mãe, que estava visivelmente desesperado pelo fato de a filha está se automutilando e destruindo tudo que ganhava. A mesma chorou compulsivamente durante o atendimento e fica nítido para nós a sua dificuldade em expressar o motivo de seu sofrimento. Contudo, conseguimos que ela expressasse o que a incomodava, sendo o motivo principal seu problema em relação a autoestima e satisfação com sua aparência. Maria relatou o bullying que sofria constantemente na escola, por conta do seu cabelo e cor de pele, assim também como do irmão mais velho que vivia a menospreza-la e dirigir a ela ofensas e xingamentos em relação a sua aparência física. O que vinha causando em si tanto sofrimento que a fazia tentar aliviar essa dor se cortando e destruindo objetos pessoais.

Questionada por nós sobre o que achava de si e o que vinha quando se olhava no espelho ela disse se sentir mal e que se achava feia, acreditando que as pessoas não gostavam dela por esse motivo, o que a fazia querer mudar seu cabelo cacheado mesmo gostando, pelo simples fato das colegas de turma afirmarem que o cabelo liso seria mais bonito. Maria relatou também que havia começado a namorar alguns meses antes e que o fim do relacionamento se deu por ela se sentir não merecedora do namorado.

Ela relatou que não sentia mais vontade de viver e que só não havia cometido suicídio por conta da mãe, por quem ela tem imenso apreço. Maria também, depois da prática da automutilação começou a ter pensamentos constantes referentes a aspectos negativos de sua vida, o que fazia com que ela se mantivesse isolada dos demais, por medo de ser rejeitada ou maltratada. É evidente o quanto Maria estava sofrendo e como ficava angustiada por não encontrar solução para seus problemas. Tal sofrimento se manifestava tanto em aspectos físicos, quanto emocionais. A mesma apresentava sintomas de ansiedade, juntamente acompanhada de dores de cabeça, decorrentes do choro excessivo ocasionado pela má relação com os colegas e o irmão mais velho.

Mediante o entendimento dessa situação, faz-se necessário a compreensão de aspectos relacionados a autoestima e fatores geradores da ocorrência da automutilação. Sendo pertinentes para nós realizar o estudo desse caso mediante os conceitos e estudos psicanalíticos em torno dessas temáticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### AUTOESTIMA

De acordo com Ramos e Faria (2011) a autoestima é algo que se constrói, através da interpretação motivada de acordo com as vivências pessoais e experiências sociais, nas quais colaboram no aumento das capacidades intelectuais e os afetos transmitem particularidades do indivíduo. Relacionando esse conceito com a realidade de Maria percebemos o quanto é diferente, pois ela não consegue gostar daquilo que ela vê de si mesma.

Para Freire (2000), é com as interações do ambiente, e das várias experiências vivenciadas nesse meio, que começa a adquirir e transformar as imagens corporais, tanto as positivas quanto negativas. A paciente Maria faz considerações no que tange seu contexto escolar “[...] no colégio as pessoas dão risada de mim e debocham dos meus cabelos, dizem que sou muito magra. Eu sinto muita vergonha e choro. E no contexto familiar ela demonstra tristeza com o irmão mais velho “[...] ele sempre briga comigo e me chama de vários nomes, dizendo que sou muito feia.”

Segundo Maurin e Cardoso (2018), o corpo é uma representação da subjetividade, como uma espécie de grande investimento para descarga de sofrimento e frustração assumindo o simbolismo do mal-estar das pessoas com o mundo. Identifica-se no caso em questão, que a paciente traz muito essa relação de sofrimento emocional elencada ao próprio corpo, percebe-se nos relatos da mãe, “[...] toda vez que eu compro roupa para Maria, ela usa duas, três vezes e quando vou ver ela tem rasgado ou cortado, mesmo sendo roupas que ela mesma me pediu.” “[...] ela está sempre se olhando no espelho e falando que é muito feia.”

Dessa forma, percebe-se o quanto a imagem negativa de si, causava muitos sofrimentos psíquicos a Maria. E no seu próprio corpo ela projetava esse sofrimento, a união de tudo o ela sentia era expresso através da automutilação.

## AUTOMUTILAÇÃO

A automutilação é uma ação praticada com a intensão de diminuição de angústias, aflições que não conseguem ser resolvidas pelo sujeito de maneira rápida. Se trata de um sofrimento que flutua entre o físico e o psicológico das pessoas. (DUNKER, 2017) Verifica-se essa compreensão por meio do relato da paciente “[...] Tenho muita vergonha de mim e essa angústia que sinto está tomando conta do meu corpo e dos meus pensamentos, chegando a me deixar sufocada na maioria do tempo, o que me faz se cortar, pois a minha dor física acaba me fazendo esquecer por alguns minutos a dor que sinto no meu coração”.

Com base nisso, tivemos como objetivo buscar compreender os fatores relacionadas a automutilação, principalmente no que se relaciona a camuflagem desses sofrimentos psíquicos apresentados pela paciente. Sendo importante para tal compreensão o entendimento do que vem a ser a ideia de pulsão, um conceito psicanalítico definido por Freud (1977) que vem trazer que essa pulsão se refere a força interna de cada pessoa, ao qual tem como função a satisfação ao qual o sujeito não consegue controlar.

Mediante isso, entendendo que automutilação se trata de uma ação involuntária que tem como objetivo de agredir e prejudicar o próprio corpo sem a presença do desejo consciente de se realizar o suicídio, sendo apresentado por meio de cortes, agressão física, queimadura realizados pelo próprio sujeito, que apesar de doloroso possui um significado único para cada um.

Sendo assim, de acordo com Bizri (2014), esses machucados no corpo são considerados a expressão das angustias, mostrando através do corpo aquilo que não conseguem manifestar por meio da fala. Com a percepção de que esses sujeitos assim como essa paciente, encontram muita dificuldade e até mesmo um bloqueio diante a comunicação com os demais, o que ocasiona um processo de sofrimento solitário e doloroso.

Tendo esse processo um significado único para cada pessoa, podendo está relacionado desde sentimentos de punição, alívio de angústias ou manipulação e busca por aceitação em determinados grupos sociais, podendo ser uma ação utilizada para chamar atenção e se conseguir afeto. (FERNANDES, 2011).

Justamente por isso, uma das soluções propostas durante o atendimento é que essa paciente procurasse expressar tais anseios por meio da escrita e desenho, sendo algo que só ela

teria acesso e que substituiria o ato de se cortar. Evitando sofrimento, mas sendo uma maneira dela exteriorizar o que sentia. Desse modo, compreende-se que a automutilação atribui ao corpo físico aspectos emocionais e subjetivos da pessoa em relação a si e ao mundo. Sendo um fator incontrolável e que pode atingir a mesma pessoa em diferentes fases da vida.

## CONCLUSÕES

A contar pelo estudo de caso, buscamos realizar uma melhor compreensão sobre a demanda e o sofrimento apresentado pela paciente, buscando realizar uma análise do caso por meio dos estudos psicanalíticos em torno da temática da automutilação e também da autoestima com o objetivo de realizar um estudo mais profundo e específico em torno das indagações subjetivas e também inconscientes que constituem a particularidade singular dessa paciente.

Durante o atendimento de plantão realizado com Maria, a questão dá aceitação frente à sua aparência e sua singularidade foi bastante presente. A mesma sentia que não conseguiria ser amada de verdade por alguém algum dia, nem mesmo por si mesma, vivendo por incompleto a sua vida, já que está sendo impedida de viver por conta de seus anseios e falta de confiança e amor por quem é.

Justamente por isso, encontrava nos seus cortes uma solução temporária para sanar o sofrimento psíquico e emocional que estava vivenciando. Transformando assim, um sofrimento insuportável em algo simbólico, dando sentido aquilo que ela estava sentindo sendo expressado através do próprio corpo. Nesse caso, a percepção que a paciente faz de si, do seu corpo e de sua subjetividade mostram a síntese decorrente das suas experiências emocionais negativas, vivenciadas na escola e no próprio lar. Já no seu segundo e último atendimento a paciente demonstrou mais leveza e tranquilidade em relação a sua imagem pessoa, expressão satisfação pelo uso da escrita e arte para se expressar, afirmando esta mais contente e feliz por não sentir mais a necessidade de se auto machucar. Encontrando na escrita um refugio para expressão de suas dores.

## REFERÊNCIAS

BIZRI, E. R. Z. Self Cutting: uma visão psicanalítica sobre os transbordamentos pulsionais no corpo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 5., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** São Paulo: RLPF, 2014.

DUNKER, C. **Automutilação, adolescentes e psicanálise** [online]. Publicado em: 4 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 10 out. 2019.

FERNANDES, H. M. **O corpo e os ideais do clínico contemporâneo**. [S.l.: s.n.], 2011.

FREIRE, C. A. **O corpo reflete o seu drama**. Editora Agora, 2000.

FREUD, S. **Além do princípio de prazer**. Rio de Janeiro: Imago, 1977a. (Obras completas, v. 18).

MAURIN, B. L.; CARDOSO, S. J. Corpo e automutilação: um estudo de caso. **Boletim Entre SIS**, v. 3, n. 2, p. 21-29, 2018.

RAMOS, M. B. J.; FARIA, E. T. **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas**. EDIPUCRS, 2011.